

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 13

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2019

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 13

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 13 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 13) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-759-8 DOI 10.22533/at.ed.598191211 1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Estamos na décima primeira edição do e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”. Foram selecionados 77 artigos e estes, separados em 3 volumes. O objetivo em organizar esta coligação foi dar visibilidade a temas contemporâneos que envolvem e discutem a educação, sobretudo, voltados as temáticas da avaliação e políticas educacionais e expansão da educação brasileira.

Neste **Volume XI**, são 27 artigos englobando o ensino fundamental e médio, trazendo embates sobre o processo de alfabetização, ensino de matemática, saúde, meio ambiente, metodologias, currículo, políticas públicas e relatos de experiências.

No **Volume XII** são 26 artigos subdivididos em 4 partes distintas, sendo a primeira, em torno do Ensino Superior; a segunda, Formação de Professores; a terceira, Educação de Jovens e Adultos (EJA); e por fim, História e Política.

E no **décimo terceiro volume**, são 24 artigos, organizados em 3 partes: Educação Infantil; Uso de Tecnologias na Educação e; Educação e Diversidade. Os artigos apresentam resultados de pesquisas conforme objetivo deste e-book, abordando temáticas atuais dentro de cada uma destas partes.

Sejam bem-vindos ao e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 11” e boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 1	1
A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DIREITOS FUNDAMENTAIS DAS CRIANÇAS: EXPLORANDO TERRITÓRIOS DE INFÂNCIA	
Jessica Aparecida de Oliveira Michelle Fernanda Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5981912111	
CAPÍTULO 2	9
AS ESPECIFICIDADES DOS EDUCADORES DE CRECHE: UM DEBATE SOBRE SABERES E FORMAÇÃO	
Laíse Soares Lima	
DOI 10.22533/at.ed.5981912113	
CAPÍTULO 3	21
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Francisco Thiago Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5981912114	
CAPÍTULO 4	34
BEM-ESTAR /MAL-ESTAR NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAMPO GRANDE – MS	
Gisele Aparecida Ferreira Martins Flavinês Rebolo	
DOI 10.22533/at.ed.5981912115	
CAPÍTULO 5	46
LIVRO DA VIDA: MEMÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gabriela Moreira Rabelo	
DOI 10.22533/at.ed.5981912116	
CAPÍTULO 6	61
O BRINCAR E A CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: A BRINQUEDOTECA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
Tiago da Silva Teixeira Isabella de Oliveira Santos Daphiny Menezes Figueiredo Paola de Castro Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5981912117	
CAPÍTULO 7	71
A TECNOLOGIA, COMO ALIADA NA EDUCAÇÃO, NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	
José Erildo Lopes Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.5981912118	

PARTE 2 - USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 8	84
AVAS E MOOCS: DIFERENTES ABORDAGENS PARA APRENDIZAGEM ONLINE	
Hércules Batista de Oliveira Jésyka Milleny Azevedo Gonçalves Josilene de Fátima Cardoso Sá Lidiane Gonzaga e Silva Luanna Azevedo Cruz Maria Alice Gomes Lopes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.5981912119	
CAPÍTULO 9	91
EDUCAÇÃO: CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA COMPLEXIDADE DO SÉCULO 21	
Eulalia Arias Spinola	
DOI 10.22533/at.ed.59819121110	
CAPÍTULO 10	102
PROCURANDO NEMO: O FILME COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO	
Youry Souza Marques Jhennyfer de Oliveira Silva Ghabriel Honório da Silva Karoline Pádua de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.59819121111	
CAPÍTULO 11	109
SATISFAÇÃO DOS ACADÊMICOS QUANTO AS WEBCONFERÊNCIAS DISPONIBILIZADAS PELOS CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	
Alenice Aliane Fonseca Ronilson Ferreira Freitas Vivianne Margareth Chaves Pereira Reis Naura Sthocco Silva Nobre Maria Nunes de França Maria Aparecida Pereira Queiroz Betânia Maria Araújo Passos Maria Ângela Lopes Drumont Macêdo Fernando Guilherme Veloso Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.59819121112	
CAPÍTULO 12	118
TELE-EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO DAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA	
Renata Fernanda de Moraes Márcia Maria Pereira Rendeiro	
DOI 10.22533/at.ed.59819121113	

CAPÍTULO 13	132
UM ESTUDO SOBRE AS ATITUDES DOS ESTUDANTES DE ENSINO TÉCNICO EM RELAÇÃO À CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Aichi da Cruz Martins dos Anjos Márcia Regina Ferreira de Brito Dias (in memoriam)	
DOI 10.22533/at.ed.59819121114	
CAPÍTULO 14	145
EDUCAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA, CONHECIMENTOS E A LUTA CONTRA A ALIENAÇÃO	
Silmara A. Lopes Verônica M. Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.59819121115	
CAPÍTULO 15	159
EDUCAÇÃO SEXUAL E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS DISCENTES DE ENSINO MÉDIO	
Maélen Samara Bento Jaqueline Tavares Ribeiro de Oliveira Rafael Ceolato da Silva Antonio Donizetti Durante Ingridy Simone Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.59819121116	
PARTE 3 - EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	
CAPÍTULO 16	163
EDUCAÇÃO SEXUAL EM DISCURSO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA	
Karina de Araújo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.59819121117	
CAPÍTULO 17	174
IDENTIDADE E DIVERSIDADE DE GÊNERO NA ESCOLA: ANÁLISE DE CONCEPÇÕES DOCENTES	
Pedro Henrique Vieira Suzana Lopes Salgado Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.59819121118	
CAPÍTULO 18	185
EDUCAÇÃO: OLHARES SOBRE OS EXCLUÍDOS JOVENS DOS MEIOS POPULARES	
Luzinete da Silva Figueirêdo	
DOI 10.22533/at.ed.59819121119	
CAPÍTULO 19	202
PERCEPÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES E ALOJADOS	
Maria do Socorro Souza de Araujo Sílvia Maria Melo Gonçalves	

DOI 10.22533/at.ed.59819121120

CAPÍTULO 20 217

POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO INDÍGENA

Josinei Vilarino Figueiredo
Kyrleys Pereira Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.59819121121

CAPÍTULO 21 229

PRÁTICA PEDAGÓGICA: ABORDANDO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO ENSINO MÉDIO

Luana Cristina Barbieri da Silva
Weverton Rodrigo Macena de Mendes
Bruno Dalbello da Silva Elias
Fernando Luis de Moraes Rocha
Antonio Donizetti Durante
Ingridy Simone Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.59819121122

CAPÍTULO 22 233

SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS (1997-2014): UM ESTUDO BASEADO EM DISSERTAÇÕES E TESES

Juliane Cristina Ribeiro Borges de Souza
Neusa Elisa Carignato Sposito

DOI 10.22533/at.ed.59819121123

CAPÍTULO 23 242

TRAJETÓRIA E MEMÓRIAS DE JOVENS ADULTOS COM HIV: EXPERIÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Barbara Regina Firmino

DOI 10.22533/at.ed.59819121124

SOBRE O ORGANIZADOR..... 253

ÍNDICE REMISSIVO 254

SATISFAÇÃO DOS ACADÊMICOS QUANTO AS WEBCONFERÊNCIAS DISPONIBILIZADAS PELOS CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Alenice Aliane Fonseca

Centro de Educação a Distância, Universidade
Estadual de Montes Claros-Unimontes
Montes Claros – Minas Gerais

Ronilson Ferreira Freitas

Centro de Educação a Distância, Universidade
Estadual de Montes Claros-Unimontes
Montes Claros – Minas Gerais

Vivianne Margareth Chaves Pereira Reis

Centro de Educação a Distância, Universidade
Estadual de Montes Claros-Unimontes
Montes Claros – Minas Gerais

Naura Sthocco Silva Nobre

Centro de Educação a Distância, Universidade
Estadual de Montes Claros-Unimontes
Montes Claros – Minas Gerais

Maria Nunes de França

Centro de Educação a Distância, Universidade
Estadual de Montes Claros-Unimontes
Montes Claros – Minas Gerais

Maria Aparecida Pereira Queiroz

Centro de Educação a Distância, Universidade
Estadual de Montes Claros-Unimontes
Montes Claros – Minas Gerais

Betânia Maria Araújo Passos

Centro de Educação a Distância, Universidade
Estadual de Montes Claros-Unimontes
Montes Claros – Minas Gerais

Maria Ângela Lopes Drumont Macêdo

Centro de Educação a Distância, Universidade
Estadual de Montes Claros-Unimontes
Montes Claros – Minas Gerais

Fernando Guilherme Veloso Queiroz

Centro de Educação a Distância, Universidade
Estadual de Montes Claros-Unimontes
Montes Claros – Minas Gerais

RESUMO: A webconferência representa um momento de socialização entre professores, alunos, tutores e o polo. Contudo, as restrições impostas pelo tempo e pela quantidade de usuários conectados a partir dos vários pontos de recepção pode tornar a estratégia um estímulo para atividades passivas, não permitindo um aprimoramento de atividades que envolvam a cognição dos alunos. Neste contexto buscou-se através deste estudo avaliar a satisfação dos acadêmicos quanto as webconferências disponibilizadas pelos cursos de graduação ofertados pela CEAD/Unimontes. Foi realizado um estudo quantitativo, descritivo e de campo, cuja amostra foi composta por 771 alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação oferecidos pelo sistema Universidade Aberta do Brasil, através do CEAD/Unimontes. Os alunos responderam a um questionário estruturado que avaliavam aspectos relacionados às webconferências realizadas pelo CEAD/Unimontes, no que se refere ao horário de realização das webconferências e contribuição para o aprendizado dos acadêmicos. O questionário

foi aplicado através do google forms. Os dados foram analisados descritivamente por meio de porcentagem. Ao avaliar a satisfação dos acadêmicos, 62, 52% relataram insatisfação com os horários disponibilizados para as webconferências, pois não são adequados á participação efetiva dos alunos, uma vez que, são realizadas em horários de trabalho, inviabilizando a participação integral dos alunos. No entanto, 71, 85% dos acadêmicos relatam que as webconferências contribuem para o aprendizado dos acadêmicos participantes. A partir deste estudo, é possível concluir que os alunos estão insatisfeitos com os horários em que as webconferências são realizadas pelo CEAD/Unimontes, entretanto, os mesmos percebem que este método de ensino-aprendizagem contribui para o aprendizado. Destacando-se a necessidade de otimização dos processos didáticos oferecidos pela educação à distância, a fim de alcançar um maior numero de acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Webconferências. Práticas pedagógicas. Educação a Distância.

SATISFACTION OF ACADEMICS ON WEBCONFERENCES AVAILABLE GRADUATE COURSES DISTANCE FROM MONTE CLAROS STATE UNIVERSITY

ABSTRACT: Web conferencing represents a moment of socialization between teachers, students, tutors and the center. However, the constraints imposed by time and the amount of data pointed to later points of view can become a stimulus for passive activities, and enhancement of activities involving a student's cognition is not allowed. In this context, we sought to evaluate students' exercise in relation to the web conferences provided by the undergraduate courses of CEAD / Unimontes. A quantitative, descriptive and field study was carried out, with an analysis composed of 771 students enrolled in the undergraduate education system, Abertura do Brasil, through CEAD / Unimontes. The students answered a structured questionnaire with the results of the exercise. web conferences by CEAD / Unimontes, regarding the time of the web conferences and the contribution to the learning of the academics. The questionnaire was collected through google forms. Data were censored by percentage. When evaluating the satisfaction of the students, 62%, 52% reported dissatisfaction with the data available for web conferences, since they are no longer present in the students' participation, since they are transmitted in working hours, making a full participation of students impossible. However, 71, 85% of academics report that web conferences contribute to the learning of participating academics. From this study, it is possible that students are dissatisfied with the sessions in which web conferences are held by CEAD/ Unimontes, however, the same perceived are the teaching-learning method for learning. Highlighting the need for adherence of distance education processes in order to reach a greater number of academics.

KEYWORDS: Web conferences. Pedagogical practices. Distance education.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente tem-se observado uma democratização no acesso ao ensino superior, onde uma grande parte da população ingressa no ensino superior, entretanto, ainda se sabe que muitos não finalizam esses cursos (ARRUDA; ARRUDA, 2015), sendo que o abandono no ensino superior tem vindo a ganhar maior visibilidade política e social e tem, igualmente, constituído objeto de reflexão por parte da comunidade científica e das instituições do ensino superior (IES) (FERREIRA; FERNANDES, 2015). A literatura revela que vários são os fatores que estão associados à evasão, principalmente no ensino presencial, e dentre estes podemos destacar a distância da residência às IES, necessidades profissionais, falta de tempo, entre outros (FERREIRA; FERNANDES, 2015).

Entretanto, uma nova modalidade de ensino que é a Educação a Distância (EaD), especialmente no nível de graduação, começaram a se consolidar em meados de 2000, com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) (CORREIA-NETO; VALADÃO, 2017), sendo que muito tem sido discutido sobre a utilização e o emprego da EaD como forma de democratizar o ensino superior no Brasil (BORGES, 2017), sendo que com a inserção dessa modalidade no Plano Nacional de Educação 2001-2010, a meta era a provisão do ensino superior a 30% da população entre 18 e 24 anos (CORREIA-NETO; VALADÃO, 2017).

Estudos apontam que hoje, o número de alunos matriculados em cursos na modalidade EaD em Instituições de Ensino Superior (IES), ultrapassa o número de alunos presenciais (FERRUGINI, 2013; CORREIA-NETO; VALADÃO, 2017). A Educação à Distância emerge no contexto das políticas públicas em educação, onde foi possível observar uma possibilidade de ampliação do quadro de matrículas, uma vez que no ensino presencial esse número era reduzido, e apenas uma parcela da população tinha acesso ao ensino superior, e com a EaD, houve uma rápida expansão de vagas. Na EaD, as limitações físicas e estruturais se tornam menos relevantes, já que grande parte do processo de ensino e aprendizagem ocorre em espaços escolhidos pelos alunos para desenvolverem seus cursos (ARRUDA; ARRUDA, 2015). Os programas governamentais de apoio e fomento à criação e implementação de cursos superiores via EaD contribuem, significativamente, para que o nível superior da educação seja cada vez mais acessível em nosso país (BORGES, 2015).

Entretanto, no Brasil, a EaD ainda é tratada com muito preconceito, onde muitos veem como uma novidade, ou inovação no cenário educacional, sendo que muitos, de forma leiga, têm se referido a tal modalidade de ensino como se fosse algo recém-criado, sem uma fundamentação teórica ou mesmo uma organização que lhe dê suporte (BORGES, 2015). Porém, apesar deste crescimento, ainda existem resistências e preconceitos em relação a esta modalidade de ensino, que ainda é vista por alguns como um modelo de baixa qualidade, outros, ainda veem a EaD como uma facilidade para adquirir um diploma de nível superior, Um dos pensamentos

errôneo sobre esta modalidade e que reflete este preconceito é o de que os cursos a distância não possuem a mesma qualidade de que os presenciais e desta maneira os alunos formados nesta modalidade são menos competentes do que os formados em salas de aula (por cursos presenciais) (BUENO, 2011).

Contudo, quando envolvidos/embasados na teoria e na historicidade da modalidade EaD no Brasil, observa-se que tal visão simplista é, também, errônea (BORGES, 2015), uma vez esta nova forma de comunicação não é feita “ao acaso”, mas é planejada pedagogicamente a fim de elaborá-la da maneira mais adequada à construção do conhecimento (BUENO, 2011).

Hoje a EaD utiliza novas tecnologias da informação e se torna mais difundida a cada ano, tendo dentre seus objetivos tornar o processo educacional mais inclusivo (CORREA; SANTOS, 2009). A EaD, é uma modalidade de educação efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, onde professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, está sendo cada vez mais utilizada na Educação, principalmente no Ensino Superior (ALVES, 2011).

Assim, observa-se que a EaD procura superar qualquer distância (seja geográfica, social ou tecnológica), aproximando, interagindo e utilizando meios tecnológicos como televisão, internet, videoconferência, telefone, e-mail, entre outros, e principalmente pessoas, como professores, coordenadores, tutores (SCHLOSSER, 2010), uma vez que estudos tem apontado que EaD o sucesso do aluno depende em grande parte de motivação e de suas condições de estudo. O desenvolvimento de pesquisas sobre metodologias de ensino para educação à distância perpassa na maior autonomia do aluno, condição para o sucesso de qualquer experiência de EaD que pretenda superar os modelos instrucionais e behaviouristas (SILVA, 2004; FREITAS *et al.*, 2019).

Segundo Vergara (2007), a Internet e a Web nos dizem que o céu é o limite. Neste sentido, é possível inferir que a Internet é parte essencial para a ampliação da oferta de cursos de graduação on-line, uma vez que permite a ligação de diferentes computadores de marcas e tamanhos, a Web lhe dá inteligência por meio da interação entre textos, imagens e sons. Atualmente, três tecnologias tem direcionado a EaD no Brasil - computação, microeletrônica e telecomunicações – abrindo assim, possibilidades para a consolidação da EaD, fazendo com que o ensino chegue cada vez mais perto dos locais, onde cursar o ensino superior, era quase utopia, e que hoje, com o advento da Internet e da Web, tem sido possibilitando que cada vez mais sejam colocadas à disposição do público linguagens interativas, que contribuem de forma consolidada para a construção do conhecimento (VERGARA, 2007). Em EaD, o ambiente Web pode disponibilizar textos, orientações de professores, bibliotecas, avaliações, e realizar *chats*, *fóruns*, correio eletrônico (PORTO et al, 2004). Os arquivos podem ter diversos formatos: apresentações, planilhas, textos, animações interativas ou não e outros, sendo que muitos dos materiais utilizados pelas Instituições que oferecem cursos EaD podem nutrir cursos presenciais, conforme relatado na literatura

(VERGARA, 2007).

Neste contexto, a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), sob a atuação de seu Centro de Educação a Distância (CEAD), tem buscado inovar no que se refere ao uso das Tecnologias para garantir uma formação sólida aos acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação que são ofertados no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB). O CEAD/Unimontes recentemente promoveu uma alteração metodológica na condução dos cursos de graduação a distância oferecida. O novo modelo proporciona aulas ao vivo e gravadas ministradas por professores especializados – os docentes formadores – de cada disciplina e distribuídas a todos os polos, mantendo usual o atendimento de docentes tutores presenciais e a distância, entre outras mudanças pontuais em termos de avaliação. De acordo com Freitas *et al.* (2019), o aprimoramento de procedimentos didático-pedagógicos devem ser feito continuamente e isso pode gerar dificuldades de percurso em relação a experiência do aluno. A avaliação da percepção ajuda a identificar com sensibilidade o que o estudante tem vivido além de ser um retrato valioso para o melhoramento dos processos.

Outra atividade que tem sido ofertada pelo CEAD/Unimontes são as webconferências, que trata-se de um sistema interativo de comunicação em áudio e vídeo, que permite a interatividade e a disseminação das informações bem como promover a troca destas a um largo número de pontos geograficamente dispersos. A utilização da mídia videoconferência como elemento viabilizador de cursos no todo ou em parte é sem dúvida uma alternativa no processo de educação continuada (ALMEIDA; PARISI; STAMATO, 2003).

As webconferências são ferramentas que apresentam inúmeras possibilidades de comunicação em um mesmo ambiente, permitindo interações por voz, texto (chat) e vídeo simultaneamente. Como não necessita de equipamentos especiais, torna-se muito mais versátil e acessível a qualquer pessoa que possua conexão à internet, proporciona ótimas experiências em aplicações educacionais que possam ser realizadas com menor qualidade de áudio e vídeo, mas possuem facilidades interessantes como a possibilidade de trocas de dados dos computadores, custos baixos, se comparados com os da videoconferência. Por permitir interação em tempo real, conjugando som, imagem e movimento, a webconferência é uma das mídias que mais consegue aproximar-se da interação presencial (ALMEIDA; PARISI; STAMATO, 2003; SOUZA; FRANCO; COSTA, 2016).

Neste sentido, considerando a evolução dos processos de ensino-aprendizagem em EaD, novas tendências e a necessidade de inovação neste sentido, a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), desde de janeiro de 2016, apropriou-se deste novo formato, nas perspectivas das tendências atuais de ensino a distância, com a implantação de novas práticas didático-pedagógicas no âmbito institucional, afim de melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem dos egressos da IES. Frente a isto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a satisfação dos acadêmicos quanto as

webconferências disponibilizadas pelos cursos de graduação ofertados pela CEAD/Unimontes.

2 | METODOLOGIA

Foi realizado um estudo quantitativo e de corte transversal. A população foi composta por discentes matriculados nos cursos de graduação a distância em Educação Física, Pedagogia, Ciências da Religião, Ciências Sociais, Letras Inglês, Letras Espanhol, Letras Português, Geografia e História do Centro de Educação à distância (CEAD) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), nos polos de Bocaiuva, Brasília de Minas, Buritizeiro, Itamarandiba, Joáima, Mantena, Montes Claros, Monte Azul, Nova Serrana, Pompéu, Urucuaia e Várzea da Palma, tendo como critérios de inclusão acadêmicos alocados na plataforma virtual, compreendendo assim, uma amostra de 771 discentes.

Estes acadêmicos responderam a um questionário aplicado de modo *online* através do *google forms*, que avaliavam a satisfação dos acadêmicos quanto as webconferências disponibilizadas pelos cursos de graduação ofertados pela CEAD/Unimontes, no que se refere ao horário de realização das webconferências e contribuição para o aprendizado dos acadêmicos. Foi feita análise descritiva através de distribuições de frequência simples e porcentagem. O programa utilizado foi o pacote estatístico SPSS – versão 20.0.

Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, tendo sido aprovada sob o protocolo nº 1.792.174. Este estudo atendeu as recomendações da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O novo modelo didático-pedagógico empregado pelo CEAD/Unimontes proporciona webconferências, ministradas por professores formadores através da Plataforma Moodle. Essa atividade é agendada previamente, e naquele dia e horário, o professor fica disponível, e os alunos enviam as dúvidas pelo chat, e o professor responde através do vídeo em tempo real. Onde conta com as tecnologias de informação e comunicação, como mediadores pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem (MASETTO; BEHRENS, 2003; POURTOIS; DESMET, 1999), uma vez que as atividades são desenvolvidas em lugares e/ou tempos diversos (BRASIL, 2005). Na EaD, esse recurso é importante instrumento de linguagem para veicular conteúdos inerentes à formação dos alunos e tem se tornado cada vez mais abrangente.

A presença virtual possibilita que a aprendizagem seja alcançada, sendo que

a presença síncrona de professores, tutores e alunos favorecem a vivência em grupo, promovendo o engajamento do aluno (BELLONI, 2006). Neste contexto, o uso da webconferência em cursos a distância justifica-se pela necessidade de se fazer uma transição de conteúdos centrados no diálogo (SANTOS; NASCIMENTO, 2011). Favorecendo uma economia de tempo e recursos para reunir professores e estudantes e desenvolver atividades em equipes, possibilitando a troca de experiências e o reforço da interatividade (VALENTE *et al.*, 2007). No entanto, a realização das webconferências trazem limites educativos e dificuldades em disponibilizar horários que atendam a todos os envolvidos (VEIGA *et al.*, 1998).

Neste contexto, ao avaliar a satisfação dos acadêmicos quanto aos horários disponibilizados para as webconferências (Figura 1), observou-se que 62,52% (n=482) dos acadêmicos relatam que os horários não são adequados à participação efetiva dos alunos, uma vez que as webconferências são agendadas e realizadas em horário comercial, inviabilizando a participação integral dos alunos.

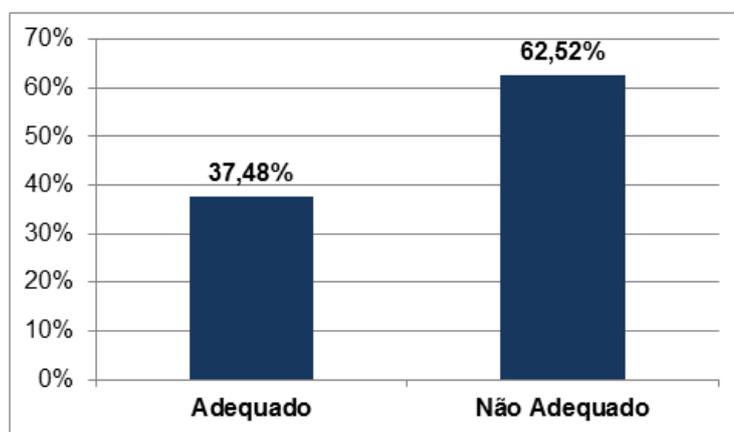


Figura 1. Horário de disponibilização das webconferências

No entanto, 71,85% dos acadêmicos relatam que as webconferências contribuem para o aprendizado dos acadêmicos participantes (Figura 2). Nesse contexto, o recurso webconferência mostra-se uma ferramenta fundamental no processo ensino aprendizagem, de forma a estimular o processo de construção entre professor e aluno simultaneamente. Essa ferramenta de ensino aproxima-se de uma situação convencional da sala de aula, porque possibilita a conversa em duas vias, permitindo que o processo ocorra em tempo real (SANTOS; NASCIMENTO, 2011). Este recurso favorece também a discussão e o questionamento sobre o conteúdo da aula, além de ser instrumento de interação que tem por objetivo a criação de comunidades de aprendizagem, nas quais os integrantes trocam informações entre si, colaborando na formação do grupo como um todo (CRUZ, 2009). Sendo a principal característica da webconferência a interação entre os participantes, os quais podem expor dúvidas e/ou apontamentos pertinentes aos conteúdos expostos.

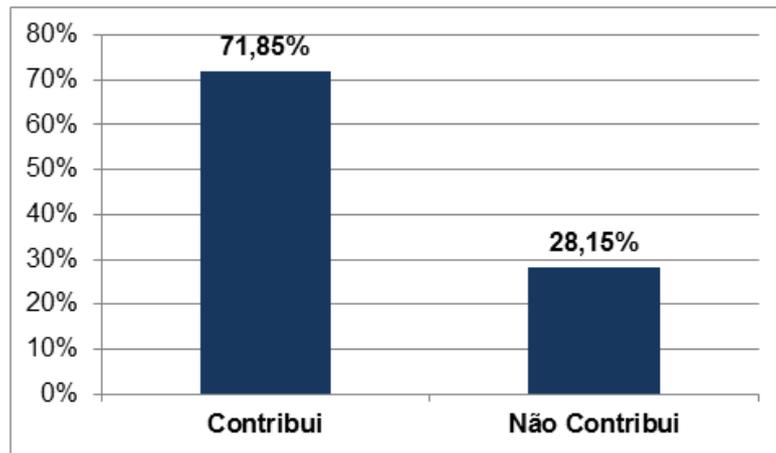


Figura 2. Contribuição das webconferências para o aprendizado.

Em resumo, percebe-se que a webconferências representa um momento de socialização entre professores, alunos, tutores e o pólo. Contudo, as restrições impostas pelo horário disponibilizado e pela pequena quantidade de usuários participando, pode tornar a estratégia um estímulo para atividades passivas, não permitindo um aprimoramento de atividades que envolvam a cognição e ativa participação dos alunos. Portanto, julgamos relevante o aprimoramento das webconferências para viabilizar a participação de todos os acadêmicos, possibilitando melhor aproveitamento deste recurso. Uma vez que tem proporcionado aos alunos participantes uma contribuição relevante para o ensino aprendizado.

Entretanto, destaca-se que esse estudo possui algumas limitações, dentre elas, a população e amostra, visto que alunos que evadiram, não responderam ao questionário, além de que responder o questionário foi opcional, o que pode ter influenciado na composição final da amostra, permitindo considerar os resultados encontrados apenas para a população em questão. Outra limitação se refere ao número reduzido de questões que avaliaram a percepção dos alunos com relação às webconferências. Neste sentido, torna-se necessário, novos estudos, com questões mais específicas sobre a temática, a fim de elucidar as lacunas presentes na literatura.

4 | CONCLUSÃO

A partir deste estudo, é possível concluir que os alunos estão insatisfeitos com os horários em que as webconferências são realizadas pelo CEAD/Unimontes, entretanto, os mesmos percebem que este método de ensino-aprendizagem contribui para o aprendizado. Destacando-se a necessidade de otimização dos processos didáticos oferecidos pela educação à distância, a fim de alcançar um maior número de acadêmicos durante a realização das webconferências.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. B.; PARISI, C.; STAMATO, M. Considerações sobre o uso da videoconferência como elemento viabilizador de EAD em um ambiente multiponto: o caso da Petrobras. **Educar, Curitiba**, n. 21, p. 99-116. 2003.
- ALVES, L. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **RBAAD**. v. 10, 2011.
- ARRUDA, E. P.; ARRUDA, D. E. P. Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educação em Revista**. v. 31, n. 03, p. 321-338, 2015.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas, S Paulo: Autores Associados, 2006.
- BORGES, F. A. F. A EaD no Brasil e o Processo de Democratização do Acesso ao Ensino Superior: Diálogos Possíveis. **Revista Científica em Educação a Distância**. v. 5, n. 3, 2015.
- BUENO, N. C. A educação a distância no Brasil: um debate para valorização e reconhecimento desta modalidade de ensino. **Anuário da produção acadêmica docente**. v. 05, n. 13, p. 31-40, 2011.
- CORREA, S. C.; SANTOS, L. M. M. Preconceito e educação a distância: atitudes de estudantes universitários sobre os cursos de graduação na modalidade a distância. **ETD – Educação Temática Digital**. v. 11, n.1, p.273-297, 2009.
- CORREIA-NETO, J. S.; VALADÃO, J. A. D. Evolução da educação superior a distância no Brasil: uma análise a partir de processos de institucionalização. **Revista GUAL**. v. 10, n. 3, p. 97-120, 2017.
- CRUZ, D. **Aprendizagem por videoconferência**. In: F. Litto; M. Formiga. Educação a distância: o estado da Arte. São Paulo: Pearson, 2009.
- FERREIRA, F.; FERNANDES, P. Fatores que influenciam o abandono no ensino superior e iniciativas para a sua prevenção: o olhar de estudantes. **Educação, Sociedade & Culturas**. n. 45, p. 177-197, 2015.
- FERRUGINI, L.; SOUZA, D. L.; SIQUEIRA, M.; CASTRO, C. C. Educação a distância como política de inclusão: um estudo exploratório nos polos do sistema Universidade Aberta do Brasil em Minas Gerais. **Revista GUAL**. v. 6, n. 2, p. 1-21, 2013.
- FREITAS, R. F.; PASSOS, B. M. A.; MACÊDO, M. Â. L. D. de; REIS, V. M. C. P.; QUEIROZ, F. G. V.; SANTOS, G. S.; ROCHA, J. S. B. Um novo percurso de trabalho: percepção do alunado dos cursos de graduação EaD Unimontes sobre a aplicação de nova metodologia de ensino com aulas ao vivo. **Revista Paidéi@. Unimes Virtual**. v. 11, n. 19, 2019.
- MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7.ed, Campinas: Papyrus, 2003, p.133-173.
- PORTO, C. A. et al. **As relações entre confiança, valor e lealdade no contexto de educação a distância**. In: XXVIII ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 2004, Curitiba. Anais... Curitiba: Anpad 2004. 1 CD-ROM.
- POURTOIS, J-P.; DESMET, H. **A educação pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1999.
- SILVA, A. C. R. Educação a distância e o seu grande desafio: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem. Associação Brasileira de Educação a Distância. 2004. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/012-TC-A2.htm>>. Acesso em: 06 de agosto de 2018.
- SOUZA, S.; FRANCO, V. S.; COSTA, M. L. Educação a distância na ótica discente. **Educ. Pesqui.** v. 42, n.1, p. 99-113, 2016.
- VALENTE, J.A.; ALMEIDA, M.E. B. de.; ALVES, A. C.T. P. et al. **Formação de Educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.
- VERGARA, S. C. Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cadernos EBAPE.BR**. v. V, 2007.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq "Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia" e membro do Grupo "Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT". Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPA-UFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento institucional 61

Alienação 93, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 196

Animação 102, 103

Anos iniciais 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Aprendizagem 4, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 24, 28, 30, 36, 38, 39, 43, 48, 50, 52, 53, 57, 59, 63, 64, 65, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 99, 100, 103, 104, 108, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 126, 129, 142, 143, 144, 154, 155, 159, 165, 181, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 196, 201, 213, 220, 221, 230, 232

Atitudes 10, 42, 43, 73, 117, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 160, 182, 183, 203, 222, 240, 246

AVAs 84, 85, 86, 87, 89

B

Base Nacional Comum 21, 28, 29, 32, 33

Bem-estar docente 34, 41, 42, 43, 45

Brinquedoteca 6, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69

C

Cibercultura 90

Crianças 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 162, 163, 170, 172, 180, 243, 244, 246, 250

C&T 132, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142

Currículo 8, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 45, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 133, 185, 188, 190, 201, 225, 226, 228, 251

D

Desafios 21, 22, 29, 44, 59, 64, 75, 81, 82, 89, 92, 99, 119, 121, 123, 124, 125, 127, 129, 157, 217, 224, 225, 227, 244, 245, 247

Didática 31, 32, 33, 71, 75, 82, 154, 190

E

Educação a Distância 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 120, 126, 128, 129, 217, 240

Educação infantil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 20, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 55, 56, 58, 59, 61, 62, 69, 70, 82, 157, 246

Educação permanente em saúde 118, 120, 121, 122, 129, 130

Educadores de creche 9, 13

Ensino 2, 10, 11, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 48, 51, 52, 58, 59, 64, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 90, 91,

93, 94, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 155, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 174, 183, 187, 189, 193, 195, 198, 210, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 246, 247, 251, 252

Ensino de história 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33

Ensino técnico 132, 133, 134, 142

Espaços físicos 1, 2, 3, 4, 5, 6

Estratégia saúde da família 118, 119

F

Filme 102, 104, 105, 107

Formação 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 44, 45, 50, 55, 57, 59, 63, 64, 69, 72, 73, 74, 76, 78, 80, 85, 86, 89, 93, 94, 96, 108, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 125, 126, 131, 140, 141, 142, 143, 144, 155, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 180, 181, 186, 187, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 231, 232, 238, 240, 242, 244, 246, 251, 253

I

Identidade 4, 9, 11, 15, 16, 17, 19, 20, 28, 47, 49, 63, 64, 66, 74, 92, 95, 99, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 219, 225, 251

L

Livro da vida 46, 48, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Ludicidade 61, 66

M

Mal-estar docente 34, 41, 43

Marxismo 145, 158

Memória 27, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 135

Memória mediada 46, 49

MOOCS 86, 87, 90

N

Novas tecnologias 33, 77, 82, 91, 92, 99, 117, 118, 126, 232

P

Pedagogia histórico-crítica 145, 147, 152, 153, 154, 155, 157, 158

Planejamento 10, 17, 18, 19, 20, 38, 50, 62, 69, 73, 75, 77, 82, 91, 93, 98, 99, 100, 122, 124, 126, 169, 170, 171, 172, 194, 223, 239, 253

Professor 7, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 30, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 59, 64, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 92, 93, 94, 97, 98, 103, 104, 114, 115, 135, 142, 143, 154, 155, 160, 161, 163, 165, 166, 171, 180, 182, 190, 198, 199, 220, 221, 223, 226, 229, 230, 231, 238, 253

Professor de educação física 34

R

Recursos didáticos 102, 103, 107, 108, 126, 238

S

Sala de aula 17, 23, 32, 39, 40, 42, 47, 52, 56, 57, 58, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 104, 108, 115, 181, 190, 225, 230, 231

T

Tecnologia 71, 72, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 96, 99, 100, 101, 120, 130, 132, 135, 136, 142, 143, 144, 159, 229, 230

Telessaúde 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Territórios da infância 1

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-759-8



9 788572 477598